



Alerta Vigilante

Boletim do Sector da Vigilância do PCP

Mudar? É acabar com os lucros milionários dos patrões e redistribuir a riqueza por quem trabalha

O PCP, cá está e está junto com os trabalhadores, dizendo em alto e bom som que é preciso, de facto, é mudar o rumo deste país, afirmando que os salários não chegam para fazer face às despesas, que as rendas e as prestações ao banco da casa são um sufoco.

Empobrecer a trabalhar

Afirmando que não é a política do PSD/CDS que vai trazer essa mudança, esta é uma convicção confirmada pela prática e pelo projecto do Governo. Não vamos esperar para ver que mudança é esta que o PSD/CDS tanto falam, temos de começar, desde já, a dar combate por todos os meios aquela que será a política da direita (seja com o PS ou com o CHEGA).

As ideias do novo Governo seguem uma linha, tirar a quem trabalha para dar aos patrões e acabar com os serviços públicos.

No Sector da vigilância

A mudança que exigimos:

- 1- Aumentar salários já em 2024, os aumentos foram insuficientes e as empresas fizeram lucros com estes aumentos;
- 2- Regular/fiscalizar os horários: trabalho extra pago a singelo, falsas escalas, salários em pacote, trabalho por turnos e nocturno mal pago, trabalho aos fins de semana é considerado normal;
- 3 - Transmissão de estabelecimento:

Acabar com os despedimentos encapotados, cumprir a lei geral do trabalho, considerar as cláusulas 14 obsoletas;

- 4 - Carreiras profissionais: É urgente discutir a criação de carreiras profissionais no sector, todos os vigilantes estão estagnados e as carreiras desvalorizadas.

Estes pequenos passos, implicam que os patrões abram mão dos seus lucros.

E como é certo e sabido, só o vão fazer se forem obrigados pela luta dos trabalhadores.

Em vez da *Prosegur* apresentar 3,368 milhões, tal como apresentou em 2023: (lucros à escala internacional, e das poucas que têm os balanços acessíveis) lucros que vão quase na totalidade para os seus accionistas.

Os senhores accionistas vão ter de ficar um pouco menos milionários, porque no fundo é disso que se trata, dos lucros, neste sector! Pouco ou nada vai para desenvolvimento tecnológico, para investimento ou mesmo para despesas administrativas e com equipamentos.

Sai directamente do bolso do trabalhador para o bolso do patrão.

Trabalhador imigrado rima com trabalhador explorado

Num momento em que aumenta o racismo e a xenofobia, é importante lembrar quem é que está a lucrar com o aumento de imigração?

Os patrões! Aumenta a mão de obra barata para explorar e aumenta a bolsa de mão de obra disponível. Todos os olhos estão agora postos em quem vem a fugir da guerra, da fome, ou simplesmente à procura de uma vida melhor.

Mas há que prestar atenção ao brutal aproveitamento que há destes trabalhadores, pagam abaixo dos valores legais, com direitos muitas vezes negados.

Esta realidade já se faz sentir neste sector, principalmente com trabalhadores africanos e afrodescendentes, seja por necessidade ou desconhecimento, mas principalmente por pressão dos patrões que os faz aceitar piores condições de trabalho.

Isto é óbvio para todos, pois os patrões deste sector roubam sempre que podem. O que interessa é o posto preenchido e o dinheiro no bolso do patrão (dos accionistas). Esta realidade só se muda com direitos iguais, porque na verdade todos somos trabalhadores. Segundo a nossa Constituição da República, trabalho igual, salário e direitos iguais.

50 ANOS

Viva a revolução de Abril

Não podemos esquecer que à data do 25 de Abril de 1974:

- 52% dos alojamentos não tinham abastecimento de água;
- 53% não tinha energia eléctrica;
- 60% não tinha rede de esgotos;
- 67% não tinha instalações sanitárias;
- 25% dos portugueses viviam em locais que não respeitavam as mínimas condições de conforto, segurança, salubridade e privacidade. Proliferavam os bairros da lata um pouco por todo o lado, os bairros degradados, as casas sobreocupadas, era um país ao abandono. O fascismo existiu e pôs o povo na penúria. Não queremos mais uma vez

o fascismo! Mas ele espreita, os lobos vêm vestidos com pele de cordeiro, promessas não chegam! Os partidos deram ou não deram provas de ser fieis a quem trabalha ou já trabalhou? Já voltamos hoje a encontrar a “pobreza envergonhada”, a maioria do povo vive sem condições, baixos salários, baixas pensões, nem casa, nem saúde. Mas os bancos têm de lucros de 12.000.000 de Euros por dia. Se os sucessivos governos PS, PSD e CDS continuarem a querer agradecer aos que mandam na União Europeia, aos grandes grupos económicos e ao mesmo tempo resolver o que faz falta

ao povo, NÃO DÁ!
Para se cumprir abril não podemos cruzar os braços, à que lutar por uma vida melhor. Participa nas comemorações populares, do dia 25 de Abril às 15h na Av da Liberdade.



50 anos do primeiro 1.º de Maio em liberdade Sempre na primeira linha do combate à exploração

Cumpre-se este ano 50 anos do primeiro 1.º de Maio em liberdade, é essencial lembrar, que neste dia há 50 anos o povo saiu à rua e deu a força para que os valores de abril fossem avante. A liberdade existe como conceito generalizado, mas na vida quotidiana dos trabalhadores a realidade é outra:
A opressão cresce quando tens de trabalhar mais e mais horas para pagar as “contas” do mês que não param de aumentar.
A opressão cresce quando os patrões abertamente não cumprem a lei e roubam-te nas horas que fazes a mais, nas horas nocturnas a que te sujeitas, ou nos feriados que tiveste de trabalhar.
A opressão cresce quando o patrão tudo faz para que os trabalhadores não se revoltam com as condições em que vivem.

A opressão sobre quem trabalha é hoje uma realidade, as gritarias, os castigos e os despedimentos abusivos “a la” transmissão de estabelecimento. Cresce a ideia de que somos todos colaboradores, do empreendedorismo, do individualismo, da sociedade de consumo, tu podes ter tudo o que quiseres e ser tudo o que quiseres se trabalhares no duro. Mas essas ideias esbarram com a realidade porque para o patrão, os vigilantes são só um número para preencher um posto, apenas mão de obra o mais barata possível para poder explorar. Que sirva este dia, o dia de todos os trabalhadores, para te lembrar que nós somos a maioria e que um dia, quando quisermos, juntos podemos mudar a situação. Porque: “só há liberdade a sério quando houver a paz, o pão, habitação, saúde, educação”.
Contra a opressão, combater a exploração!

AUMENTAR SALÁRIOS E PENSÕES GARANTIR DIREITOS

1.º MAIO

COMBATER A EXPLORAÇÃO!

ABRIL POR UM PORTUGAL COM FUTURO

Lisboa - 14H30 - Martim Moniz/Alameda

CGTP
INTER-SINDICAL NACIONAL